



Aprender a difícil tarefa de saber gerir dinheiro

Paula Cordeiro Rui Coutinho



ão tinha a noção do que se gasta numa casa. Agora é que eu compreendo a minha mãe." O desabafo é do Rodrigo, 12 anos. Também para a Janine, da mesma idade, "gerir dinheiro é difícil", uma atitude com a qual foi confrontada há poucos meses. Como enfrentar despesas a mais, quando o ordenado não estica? Para o Zé, vivaço e despachado, não é difícil: "Trabalha-se mais horas, arranja-se um segundo emprego, enfim, ganha-se uns extras."

Estes são alguns dos "problemas" enfrentados pelos alunos do 7.º F, do Instituto D. João V, do Louriçal, perto de Pombal, uma escola secundária onde está em curso o projecto-piloto "Educação financeira para os jovens", uma iniciativa do Observatório do Endividamento dos Consumidores (OEC) e do Centro de Estudos Sociais (CES), da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Através de uma metodologia interactiva (jogos, trabalhos de grupo, fichas, passatempos), crianças entre os 11 e os 13 anos têm o seu primeiro contacto com a realidade financeira que os rodeia, de uma forma descontraída e dinâmica.

De início não foi fácil, como explica Carla Frade, a professora que aplica e desenvolve, na aula de Área de Projecto, a iniciativa. A gestão de um orçamento familiar foi o primeiro tema abordado e "os miúdos tiveram dificuldade em conciliar receitas com despesas".

Dois a dois, constituíram famílias, escolheram a profissão que pretendem vir a desempenhar, decidiram o número de filhos e até escolheram o animal de estimação. Com um determinado rendimento nas mãos, partiram para a gestão da sua casa e logo no primeiro mês foram muitos aqueles a quem o dinheiro não chegou. O que fazer? O primeiro passo foi cortar nas despesas. "Decidiram cortar naqueles alimentos e produtos mais dispensáveis, como as bolachas ou o gel de banho", explica Carla Frade. Para alguns, a chegada do subsídio de Natal ajudou a equilibrar o orçamento. Outros ainda, entraram mesmo em discussões "familiares", como o caso dos Costa (o João e a Janine) que travaram-se de razões quanto ao hábito (dispendioso) de todas as noites sair de carro para tomar café.

No final, os orçamentos lá se equilibraram e, apesar das conclusões deste capítulo do projecto-piloto ainda não serem conhecidas, uma coisa é certa: estas crianças passaram a compreender melhor os seus pais.

Um diferente Jogo da Glória

Aprender conceitos financeiros ao mesmo tempo que se joga é, sem dúvida, a melhor metodologia. Assim, investigadores do OEC e CES e professora meteram mãos à obra e construíram um enorme Jogo da Glória, onde as diversas "famílias" de alunos aprendem como aplicar o seu dinheiro, gastar ou ainda aumentar os seus rendimentos. Pelo meio, alguns conceitos financeiros vão sendo interiorizados.

"O Raimundo tem um crédito para a compra de um computador. Está falido, endividado ou nenhuma das duas situações?", pergunta Pedro Brinca, um dos investigadores deste projecto-piloto, que nesta aula comanda o Jogo. Resposta certa, que valeu 10 euros.

As maiores dificuldades aparecem, quando há que fazer contas. O João e a Janine atrapalham-se ao serem confrontados com uma conversão de libras para euros. "Tens 100 euros num depósito a prazo, que rende 10% ao ano. Quanto tens ao fim de um ano?". Mesmo com a ajuda de "números redondos", os cálculos demoram. Como adianta Sara Magalhães, outra das investigadoras do CES que participa na iniciativa, "deveria haver uma maior interacção com a matemática, para que os miúdos percebessem a aplicação prática da disciplina". Uma proposta a desenvolver noutro trabalho do género.

Um conceito fácil de apreender por estes jovens é o da poupança. Todos eles reconhecem a necessidade de não se gastar tudo, até porque o tema do endividamento excessivo já é do seu conhecimento. "As dívidas em excesso resultam da compra de coisas de que não se precisa tanto", diagnostica o Rodrigo. A melhor forma de fazer face a estas dificuldades é conseguir poupar e a maioria deles tem um mealheiro. Mesada e semanada não é prática corrente entre os alunos do 7.º F, apesar da professora ter alertado os pais para a importância destes pré-adolescentes já começarem a gerir o seu dinheiro.

Quanto ao futuro e à escolha da profissão, é claro que todos se preocupam em garantir bons rendimentos. A Jessica planeia ser jornalista (da televisão), mas quando se confrontou com o vencimento de um jornalista-estagiário, achou melhor pensar duas vezes. O Zé, sem qualquer dúvida, quer ir para a área de gestão e ser "presidente da Vodafone". "É uma grande empresa internacional, não é?", confirma. C